

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo -- Quarta-feira 31 de Março de 1886

Diário da manhã—Anno VIII—Num. 2023

A PATRIA
Publicação diária e da manhã. — Sabe pela
typographia do seu nome
DIRECTOR: CASSIO A. FARINHA

CONDICÕES
Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1.20
PARA FORA
Semestre . . . \$ 8.00
Anno . . . \$ 15.00
Número do dia . . . 0.10
alissado . . . 0.20
ASSINATURA PARA O BRASIL
Semestre (moeda papel réis) . . . 195/00
Anno . . . 365/00
PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS
As assignaturas devem sempre concluir no fim
de Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo
começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser integralmente selada,
sem o que não será retirado do correio.
Não se devolvem originaes, ainda que não sejam
publicados.

AGENTES
NA
Campanha e Exterior

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Alzate,	Freitas Valle & Jacques
Arzobispo,	Antonio Macedonio,
Arroyo Malo e Clara (Dep. Tacuarembó),	Francisco Formoso,
Arroyo Grande (Payd.),	Ismail Velasquez,
Artigas,	Martinez & Marin,
Avellaneda (Cerro Largo),	João Pelayo,
Bagé,	Zeferino Meneses,
Berachi (Cerro Largo),	João B. Romero,
Caraguatá (Tacuarí),	Antonio Molinari,
Condiota (Provincia do Rio Grande do Sul),	Manoel Izen, Machado,
Condiota Brava (Cerro Largo),	Manoel Sotomai,
Cerro Largo,	Leon Ventura,
Chuy (Riochela),	Aniceto Carreras,
Cerro de Pereira (Taq.),	Souza, Iriarte & C.,
Cordoba (Durazno),	Sebastião Azevedo,
Concordia,	Sebastião Azevedo,
Cerro Largo (Tacuarembó),	João Maria Pado P.
Cuchilla da Palma (Ta- cuarembó),	reira,
Cuchilla da Pereira (Ta- cuarembó),	João Menino (Casa
Cuchilla de Itacaré, Pontas de Tacuarembó, Grande,	Pintos & Ca.)
Cuchilla Negra (Salto),	João de Mello,
D. Esteban (Paysandú),	Annibal José de Souza,
Fray-Bentos (Fabrica Liebig's),	Luiz Mayer,
Fraile Muerto (Cerro Largo),	João F. Varela & C.,
Gualeguyachá (R. A.),	A. Araújo Silva,
Itapúa,	Godwin Junior & Fer-
Jaguarão (Dep. Rivera),	reira,
Lisboa,	Marciano, Leitão & C.,
Maldonado,	João Guel,
Marmarij (Minas),	Dr. Silva Gama, — Largo
Mare Caseros,	de S. Sebastião da
Palma Sola (Salto),	Pedreira n. 51,
Paris,	Silveira da Costa E.
Queguay (Paysandú),	reira,
Raon de la Urbana (Cerro Largo),	M. Montão Junior,
Serra de Aricaú (Dep. de Rivera),	João dos Santos Pereira,
Serrilha (Fronteira),	David C. de Barros,
S. José (R. O.),	P. Joly & J. Marti-
S. Vicente de Castillos, S. Bona,	Faulegar Poissonie-
S. Eugênio,	re,
S. Fructoso,	Mariano Comas,
Tapadé (Salto),	Manoel Bilbao,
Tes Cruzes (Tacuarí),	Baltazar Romero,
Tinta e Tress,	I. de Vasconcellos F.
Toranzo (Florida),	reira,
Uruguayana (C. Largo),	Laurindo J. da Silva,
Uruguayana (D. Rivera),	Ramão E. Silveira,
Viaducto (D. Rivera),	Manoel Silva,
	Guimaraens & Etche-
	rry,
	Antonio Maximo,
	João da Silva Marqu
	Marcelino Benavidez,
	Jerônimo E. dos Sant
	Leonardo J. P. Cra
	Pedro Amonte,
	Magalhães & Gonçal
	Ismail J. Vargas Gil
	Simão Soares,
	João Joaquim de Sou
	Manoel Alencar,
	Eufemio Buenafama,
	Baldino Lima,
	Massaro & Cancio,
	Paulino & Freitas,
	Carlos Brogio,

FOLHETIM DA PATRIA
GEORGE ONHET
CARVAJAN
(LA GRANDE MARIÉRE)
X

frio.... Ah! Deus!... é preciso ter
talento para abalar a gente assim! Vi-
ste os jurados?... Ah! minha filha, co-
mo estou contente!...
—Espera filha, ainda não se acabou.
—Ora vamos! Pois ainda é possível
a dúvida! Então todos aqueles homens
estariam vendidos a Carvaján? O nego-
cio é muito claro que a luz do sol.
A velha solteirona ergueu-se. Pas-
choal estava diante d'ella. Furtava-se á
admiração dos seus confrades e vinha
procurar a recompensa: um olhar, uma
palavra de Antonietta.
—Então, meu querido filho, exclamou
com exaltação a tia de S. Mauricio, está
salvo, não é assim?
—Espero-o, disse o moço. A opinião
geral é essa.... Mas com o jury, não se
sabe o que pode acontecer.... Espero-
mos com paciência....
—Como o tempo me parece longo!
murmurou Antonietta.
—Parece-lhe ha curto quando levar
seu irmão.

A PATRIA
MONTevideo 31 de MARÇO de 1886

As lagrimas de uma mãe!

Na verdade, não sabemos como apre-
ciar o proceder do ordeiro e dedicado cha-
pe político do Durazno, que em um tele-
gramma teve a ousadia de classificar da
infamia o procedimento da *Patria*, porque
reclamou o reclamo ainda a liberdade
para o brasileiro Drumond Antonio da
Porciuncula, recrutado para o serviço
das armas n'aquelle departamento, ape-
zar do saber que o recrutado estava da
praveção, debaixo da protecção da Le-
gação do Brasil, porque se mandou ex-
clamar a fé de baptismo na provincia do
Rio Grande, d'onde é filho.
Entretanto o Sr. Estevan que tão mi-
niço é de atribuir infamias alheias consen-
te que se espague a Drumond, seja mal-
trato, insulto, esbofetelada e se o prenda
com um criminoso vulgar, só porque uma
mãe alheia e desolada reclama a liber-
dade do filho, que é o seu unico amparo
e principalmente, porque sendo brasileiro
não tem porque prestar serviço que só
é dado fazer aos filhos do paiz e lhe é
proibido terminantemente pelo seu.

Não queremos classificar esse proce-
dimento, somos mais nobres, e leia tam-
bem o officioso defensor F. Trueta, a
carta que acabamos de receber da ri-
bulada mãe, que com vivas cores narra
os barbaros attentados de que tem sido
victima o seu filho!

Por outro lado, o Agente do Brasil
alli, que não é possível, por dignidade
própria do Consulado Geral e do nosso
paiz, continuar exercendo tal cargo,
attinge n'este assumpto um aureola
integral que revolta ao mais indifferente.
Se esse logar fosse exercido por um
brasileiro, estamos certos, que a recla-
mante seria tratada como a merecida
atenção, pois ha que considerar acima
das misérias influencias, que ante o
representante do Consulado, estava além
de uma senhora, condição que merece
sempre respeito, pouco importa sua po-
sição social, uma mãe alheia e desolada
que reclama e pede justiça, justiça e
mais nada, desde que as leis do paiz lhe
deven conceder.

Leiam-se essa carta, repassada de dor
e submergida na angustia e digam as
autoridades superiores d'esta paiz, como
deve ser classificado proceder tão indig-
no e revoltante!

Leiam-na a Legação e o Consulado, leia-
na o Sr. Chefe da Estação Naval destaca-
do no Rio da Prata, leia a Sr. de Co-
gipe e seus ministros e receba Sua
Majestade o Imperador em suas plan-
tas, de joelhos, uma mãe desolada que
invoca as prerogativas constitucionaes
do seu paiz e pede protecção ao mais
justiceiro e ao mais patriótico de todos os
Monarchas.

Durazno, Março 28 de 1886.

Sr. Cassio A. Farinha, Director da *Pa-
tria*.

Compatriota e Sr.:

Leio ao conhecimento do Sr. que tão
solicito e generoso foi comigo quando
fui á essa invocar protecção á Legação
do Brasil á favor do meu filho, Drumond,
recrutado para o serviço das armas
n'este departamento que logo que aqui
cheguei, sem descaçar algum, apesar da
enfermidade cruel de que soffro, fui en-
tregar ao Agente Consular do Brasil
aqui, a carta da recomendação que
ahi me deu o Sr. Consul Geral interno
do Brasil, affirmo de que eu mesma em
pessoa fosse entregar-lhe e ouvir o que
disse a respeito do meu filho, e qual não
fui á minha surpresa, quando ouvi dos
proprios labios do Sr. Carbonell, Agente
do Brasil, estrepitosas exclamações de
taiva, dissenho de que eu era uma intrinse-
ta, uma canhesta, uma charlatana, que ti-
nha ido á Montevideo comprometter as
autoridades, ao que eu lhe respondi que
muito me admirava que elle agora lizes-
se que ignorava o fim de minha ida á
essa cidade, quando elle me tinha dado
cinco reais para ajudar a pagar a minha

—Oh! meu Deus! será isso possível?
Perdi a esperança.

—E' o que vai saber agora mesmo.

A sineta do jury sou. Um grande si-
lencia, que opprimiu dolorosamente as
duas mulheres, estendendo-se sobre a
sala. Com impaciente curiosidade o pu-
blico accomodou-se. Paschoal subira
á tribuna depois, severos e sombrios
reappareceram os jurados. Tinham ac-
cedido o gaz, durante a suspensão dos
magistrados se destacavam sobre o tom
carregado das poltronas. Os jurados en-
traram, todos de pé, palpitantes, ouvi-
ram o veredictum. A voz tremula e em-
brulhada do presidente do conselho de-
ixou calar estas palavras:

« Sobre sua honra e consciencia, pen-
sante Deus e os homens, a todos os qui-
sitos a resposta do jury é: Não. »

De todos os angulos da sala elevou-
se um aclamção, commovida, negra,
aprovação a absolvição. Depois, no
meio da calma restabelecida, o accusa-
do foi levado ao banco. Como elle se
conservasse de pé, ansioso e tremulo,
um mugido elevou-se terrível, semelhan-
te ao de um animal que se estragou.
Era Mlle. de S. Mauricio que pela pri-
meira vez em sua vida, sentia-se encon-
modada. As palavras do presidente,
infindando a pretensão da Carvaján e
passando alvará da sultura a Roberto
perderam-se em um tumulto impossível
de apaziguar. Vinte pessoas apertavam-
se em torno da pobre velha. Os juizes

passagem no caminho de ferro, o que
elle julgava que eu por ser muito pobre
seria corrida da Legação do Brasil.

Chamou-me do doutor a outras con-
sas mais, esquecendo-se que tratava com
uma infeliz mãe, cujo unico crime é ro-
gar a liberdade de seu filho, que é bra-
sileiro, meu unico amparo n'esta mun-
do, pois meu esposo é um homem ex-
tremamente doente e tenho além disso
filhos de menor idade que cuidar, ali-
mentar e vestir.

Sahi do local da repartição consular
do Brasil derramando lagrimas, onde
pensei que devia encontrar amparo que
já me tinha sido negado antes, porém me
alentava a esperança da carta do Sr.
Consul, a quem não guardo conside-
ração alguma o Sr. Carbonell.

Pois bem Sr. Director, todos estes so-
frimentos não foram nada, aos que me
surprenderam quando mais tarde sou-
be que meu filho Drumond tinha sido
barbaramente espancado com um pa-
por um soldado e depois esbofetado
pelo proprio sargento da policia, que
depois factou-se insolentemente só porque
declarou na occasião da carregar gado
para a policia, que não o sabia fazer!

E ainda diz o Sr. Carbonell que eu sou
uma intrigante e uma canhesta!
Na verdade, desamunho ás vezes e não
ser o sentimento patriótico que á todos
domina, não sei se o desespero me che-
gou até do maldiser ser brasileira, quan-
do me se proteja e ampara uma mãe,
cujo crime é clamar liberdade para o fi-
lho de que modo tão brutal lhe é arro-
batado!

Além da extrema pobreza em que me
acho, pois tenho que trabalhar diari-
amente para sustentar a minha familia,
o que n'estes dias não tenho podido fa-
zer, pelo meu estado de atribulação,
além de se terem aggravado os meus
sofrimentos, pois que meu filho não
tem outro defensor que sua mãe, que
chora dia e noite porque sabe que elle
não é mais que um instrumento da vin-
gança.

Sr. Farinha: Rogo-lhe pelo amor que
tem ao seu filho, que faça sciencia a Le-
gação do Brasil do que passa, ao Sr.
Consul Geral, o modo grosseiro como
fui tratada pelo seu subalterno e peça
justicia ao General Santos, que sem du-
vida ignora o barbaro tratamento de que
sou victima meu filho e faça o Sr.
desta, o uzo que melhor lhe pareça
conveniente. Sua compatriota e criada
que beija humilmente suas mãos:

Alexandrina da Cruz Porciuncula.

Duas cartas expressivas!

MAIS EXPRESSIVAS — SEM COMENTARIOS!

Salto, Março 25 de 1886.

Sr. Cassio A. Farinha.

Montevideo.

Estimado compatriota e amigo:

Tenho o prazer de dizer-lhe que mi-
nha carta publicada na *Patria* do 21 do
corrente tem merecido a aprovação de
todas as pessoas que a tem lido, bem co-
mo todas as suas publicações com rela-
ção aos attentados cometidos pelas
forças do governo; portanto lhe direi que
os brasileiros d'este departamento muito
se tem animado pela energia que o Sr.
ahi tem assumido, pondo-se na van-
guarda da defesa dos interesses dos bra-
sileiros infelizmente residentes n'esta
Republica.

Estou autorisado para adiantar-lhe
uma noticia importante, e é que muitos
brasileiros com interesses nos departa-
mentos do Salto e Artigas se reuniram
no vice-consulado do Brasil para con-
certarem uma representação á Legação
do Imperio, ahi, pedindo a realisação e
effectivação do parágrafo 1.º do artigo
6.º do Tratado de 12 de Outubro de 1851,
que nos garante o direito de propriedade
de nossas vacas e cavallos, que aqui
n'esta terra são considerados como arti-
gos de guerra.

Essa reclamação que está sendo as-
signada pelos numerosos e influentes
membros da nossa colônia que têm sido
prejudicados, seguirá brevemente a fim
de que tenha o curso necessario e se

retrairam-se, o recinto esvaziou-se. O

meirinho disse: —E' preciso sair....

—Minha tia, vamos ao encontro do

Roberto, gritou Antonietta.

Tes palavras reanimaram Mlle. de
S. Mauricio que, enlaidando-se sobre
as pernas, arranjou o chapéu com gosto
precipitado e balbuciou:
—Onde está elle?

Guiado por Paschoal, lavada por sua
sobrinha, ella alcançou a porta das tes-
teimuchas; e ahi, em uma sala de espe-
ra, avistou Roberto que a esperava.

Correu para elle, mas ella afastou-se e

abraçou-o do adogado:

—Elle, primeiro! exclamou. E não

me censure por isso, pois que o anno

multo!

—O! Deus! disse a tia Isabel com

transporte, elle mereceu-o bem!

O joven conde abraçou a tia e a irmã,

houver demora ou escuzas do governo
oriental para uma solução satisfactoria,
será então dirigida outra, ao nosso Mo-
narcha, que sem duvida fará com que
tenha um resultado justo.

A vista do que digo, já vê o meu ami-
go que os brasileiros estão dispostos a
saluhem da tristissima e inusitada pra-
tica do Governo d'esta Republica, cons-
tituindo nos meros guardiães das nos-
sas fortunas, já muito gravada pelas
exagerados impostos, contribuições e
outras gabelas que affligem a campai-
nia.

A publicação do tão expressivo artigo
do Tratado de 12 de Outubro de 1851,
foi a valvula que nos veio fazer respirar,
e dar-nos alento para apresentarmos as
nossas reclamações, pois esse tratado
era ignorado por todos nós.

Assim é que depois da trinta e cinco
annos da existência, apresenta-se a idea
dos nossos Agentes n'esta Republica,
fazerem-nos conhecer, com o que
prestarão um relevante serviço á popu-
lação brasileira residente n'este paiz,
pois essa publicação, não se fez para in-
gleza terem, mas sim, para marcar os
râos dos direitos e obrigações, que nos
assistem e no governo Oriental.

Queria aceitar como sempre, os pro-
testos de muita estima e consideração
que lhe professa o seu compatriota e
amigo.

Sebastião Japaja.

Paysandú, Março 26 de 1886.

Sr. Director da *Patria*.

Estimado compatriota e amigo:

A povoação brasileira que tem lido
sua folha está satisfactoriamente im-
pressionada pela digna attitude que o
meu amigo tem tomado em defesa dos
brasileiros e dos seus interesses, e com
isto tem o Sr. provido mais uma vez a
lealdade e patriotismo que o impulsam
sempre que se trata da nossa querida
patria e dos nossos patriotas que não
tenham sido tratados como devem.

Eu, por minha parte, não posso de-
ixar de tomar o meu silencio, para felici-
tar o pelo seu digno procedimento.

Por aqui, tem havido muitas queixas
por terem as autoridades tirado cavallos
e carreados a muitos brasileiros,
Ao nosso compatriota Sr. João Antonio
da Costa, estancieiro do Salto, pedindo, á
13 do mez passado, quando ainda nem
se conheciam com a invasão e os rumores
vagos corriam, esse antigo mandu a con-
dusir ao Brasil em previsão do quepodes-
se haver, e como tiveram muitos bra-
sileiros, 300 cavallos de sua propriedade e
entre os quees tem animaes de grande
estimação pela excellencia da qualidade,
fazendo despaçar pela autoridade com-
petente do departamento do Paysandú,
quem lhe deu a competente guia de livre
trazimento. Pois bem, o Coronel Klinger
(que é também brasileiro e aqui está á
muito tempo ao serviço do paiz) Com-
mandante de um Regimento de linha,
arrebato os, dando em pagamento, no
nosso patriota Costa um simples certifi-
cado.

Na verdade, não parece que isso se
faça em um paiz civilizado e á luz do se-
culo dos adiantamentos e do progressos
da civilização.

Ao nosso patriota João José Nunes,
estancieiro, entraram no campo, sem
pelearem-lhe a licença, e como se que pos-
sua fossem bens de defuntos, pararam
um dos ardeiros do gado, apartaram
dezenove vacas, sem lhe darem papel
algun, nem um *bragito*. Estancieiro ap-
resentou-se ao vice-consulado do Paysan-
dú e entabou-lhe ali a sua reclamação.

Ao brasileiro Malachias Vieira, um
dos estancieiros mais conhecidos do De-
partamento, pois reside no Itacaré, ar-
rebataram-lhe 25 cavallos de estimação
por muitos dos quees não accetio offe-
tas de boas quitas. Não lhe deram
rebo algum, e nem foi attendido pelas
forças commandadas pelo coronel Es-
cayola, que também por aqui deixou bem
assentada a sua fama.

Factos como estes têm lugar todos os
dias e naturalmente elles complicaram as
reclamações que o governo do Brasil não
pôde deixar de attender, pelo modo ar-
bitrário e checante como são tratados
os brasileiros!

—E' que hoje, minha tia, tenho cara

de um homem contente.

—Caro conde, disse Paschoal, pare-
ce-me que não se pode eternizar aqui.
Partirá pelo trem das oito para Neuvi-
lle. Estas senhoras, durante esse tempo,
passarão um telegramma ao Sr. Male-
zeau que providenciá seu pai.... Conven-
ha-nos demorar a sua alegria um minuto
sequer....

—Tem razão, como sempre!... Mas
estes sujeitos não acompanham nos per-
guntam mostrão lo os soldados que espo-
ravam á distancia.

—E' preciso que o leve, como o

trouxeram.

—Foram muito attenciosos comigo....

Minha tia, dê-me todo o dinheiro que
tem.... Esvasiou a bolsa da Mlle. de
S. Mauricio na mão dos soldados estu-
pefactos, depois, voltando-se para Pas-
choal:

—Vámo! confesso que me faria ver o

espelho livre diante de mim!

A nove horas, avistaram a Neuville.
O trem diminuiu a marcha na ponte do
Thella e sybillou á chegada da estação.
Roberto, á janellinha, olhava ao longo
os lampejos que imprimiam á noite uns
pontos brilhantes. Levantou-se com agi-
tação e disse:

—Em meia hora abraçarei meu pai....

Mas, na estação, uma surpresa lhe os-
tava reservada.

Na plataforma elle encontrou Croix-
Mascul que passava. Os dois amigos
soltaram um grito e antes de parar o
trem, o conde saiu. Trocaram-se pa-

Adeus. Felicitado pela sua digna atti-
tude e creia que a colônia brasileira o
acompanha o o aplaudo do coração. Seu
amigo:

J. G. M.

ACTUALIDADE

A França e Julio Grévy

II

Seguiu-se o cesarismo napoleónico. O
imperio era na forma a dominação vi-
lipendiosa d'uma espada. Era na essen-
cia um aspecto, uma phasa da Revolu-
ção. Para castigar os Cesares de Roma
na sua derradeira abjeção, desçam im-
petuosos os Alaricos e os Atilas. Para
fazer ajoellar no pó as dynastias arro-
gantes empunha a espada vingadora o
primeiro Napoleão. Oh! como é consola-
dor para os fracos e oprimidos, o ver
os reis e imperadores, uns fugindo pres-
suras, como se dispersa velozmente
um enxame de mosquitos diante de um
aenno ou de um bafego, os outros calin-
do covardes e submissos diante do cor-
so aventureiro, agora coroado impera-
dor! A Revolução para depôr os reis da
França não confia a ninguém o seu
mandato. Em pessoa lhes desata dos
hombrs a magestosa vestidura. Mas,
para humilhar os estranhos potentados,
é necessario que a Revolução descubra
entre as fileiras triumphantes o soldado
mais feliz, e pondo-lhe na mão o sce-
ptro, o globo, a *franca*, o manda recrui-
tar os seus pagens e archeiros na amo-
dronada turba dos dynastas.

O imperio é vara a França e para o
mundo uma vingança e uma desillusão.
A Revolução tinha ferido mortalmente a
antiga realza hereditaria. O imperio se-
pultado em Waterloo demonstrou que a
monarchia era impossivel, ainda mes-
mo disfarçada, pela fleição dolegada do
cesarismo, na espontanea delegação da
soberania popular.

Depois do imperio, ainda os Bour-
bons. As dynastias são como as roças
condemadas. Ainda que desapareçam um
totalmente, vestem as suas antigas ar-
mas para tentar a fortuna dos ultimos
combates. A sua restauração é o ap-
parato antecedido das suas sollemnissimas
excepções. A revolução renasceu em Ju-
lio e os Bourbons sumiram-se para
sempre arrojados para longe da França
democratica pelo sopro da Revolução.

Agora a monarchia burguesa, a realza,
meio hereditaria e meio popular.
Surge agora Luiz Philippe, um Bourbon de
linha e de facto trico-lor — um Bourbon
ou uma trissão. Num rei o fazer-se ple-
beu é mentir ao officio e á tradição da
sua raça. O rei é como o grão-lamaia.
E' preciso que o não vejamos e o julguemos
imortal, divino, superior ao direito, á
razão, á humanidade. E um illusão de
optica, um mytho, uma ficção. Ai delle
se elegem a descobrir, vindo-o de per-
to, que o sceptro é apenas uma canna
mal dobrada, e o manto uma tela des-
composta, cujos remendos no fundo he-
reditario foram cosidos, como na veste
barbaesca de um jogral, pela agulha ca-
prichosa da Revolução.

Entre a chlamyde de Luiz XIV e a to-
ga de um cidadão, não ha transição,
nem termo medio. Não ha senão dois
governos sérios, logicos, possiveis. O
absolutismo ou a Republica. O absolu-
tismo para as idades em que a razão está
na infancia. A Republica para os
tempos em que resplende a luz intellec-
tual. Ou um senhor, que impere sem
rival, ou cidadãos que vivam sem so-
nor.

Os Orleans seguem no exilio a sorte
dos Bourbons. A Republica renasce das
cinzas da monarchia.

Mas a lenta funestissima do imperio
napoleónico não estava ainda totalmente
condemada. A gloria militar da França
cesariana doirava com os seus reflexos
exagados as cunidades sociais.

A validade é tão natural e tão humana,
que nem os grandes homens se podem
emancipar deste senão. Reconstruir o
imperio, affluirava-se o processo infal-
livel de restaurar a magestade e a gran-
deza da França. Foi providencial e ne-
cessaria a nova dominação do cesarismo.
Os erros, os crimes, as dovassi-

pidas palavras. O barão, com os olhos
humilheados, a fronte radiante, comprin-
tando Antonietta e a tia Isabel, aper-
tando a mão do Paschoal e dizendo: — Va-
nhia, reuza depressa —, conduziu-os to-
dos para fora. Atravessaram a sala do
espera e, diante da porta, sentado no
velho carro do castello, avistaram o
marquez.

Elle esperava com Malezeau a chega-
da do filho. Quizera, elle, o chefe da fa-
milia, estar ali para recebê-lo, dando-
lhe assim uma especie do rehabilitação
solomna.

O animoso Roberto, que supportára,
com tanta firmeza, tão terribes provas,
achou-se sem forças perante aquella
manifestação da ternura paterna e cho-
rando como uma criança cahiu nos bra-
ços do velho.

—Vê como são felizes, Paschoal, disse
Malezeau; e é no senhor que elles do-
vem estar felicitados. Espero que saberão
isso esquece!

O moço saucido a cabeça com tristeza:
—Fique tranquillo; farei do modo a
que o reconhecimento lhes seja leve.

</

VADORE UNIT COSTS

DE

A-COMPOSTA

PARADO POR

Hermanos

como da falta de respeito, enfim, de todos os enfermi-
os numerosos certificados de pestes curadas, que estão a

de forte tosse e que tomar algumas doses da Poligala, encon-
somnio ás que o tivessem perdido.

DE SAN JOSÉ--25
NTEVIDEO
Paris y en St. Denis (Seine)

DICHA ORIENTERÍA EN LA REPÚBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY

UF F A R D
competencia en el Rio de la Plata

... y a la casa se encarga de hacer platear en las manufactu-
ras, como se cubiertos, lodojays, fuentes, juegos de té,
... en objetos en presencia de dichos fabricantes, compen-
sando la cantidad de plata que en ellos se deposita.
... las numerosas imitaciones y falsificacio-
... vende uno de la acreditada fabrica de (H.) Herz, así nue-
... San José, Mont. 26.
... 16 pm.

AFAMO PREPARADO

DE CAMBORA

ERTO E PRIZIARADO POR

de S. Soares

incia do Rio Grando do Sul)

unta Central do Hygiene Publica do Brazil,
do pelo Governo Imperial
as do ouro de 1.ª classe pela Academia Nacional
Exposição Brasileira-Allena de 1881

ra perfeitamente a Bronchitis aguda e chronica,

de uma forma admirável qualquer coisa (ou coisa) (ou coisa),
a natureza eleva-se a Tercer Pulo-sar,
as coisas simples, as *Deficiências*, *restrições* etc., algumas vezes
na natureza e conhecemos a importância da maravilhosa prepa-
ração de Alvaro e de Soares devem ser dirigidos à « Agência
Associação de \$1 (ouro) 1/2 dúzia \$ 5,50 e dúzia \$ 10,
e de \$1 (ouro) 1/2 dúzia \$ 6 e dúzia \$ 11.
O primeiro com as condições etc. etc. etc. para as vendas
do estabelecimento Industrial do Parque Pedreiro, especialmente
para fornecer o preparado das suas Agências Gerares em cada país
com os produtos dos canilhões dos vidros que seguem para cada
em Agência.

Rev & Comm.

E DROGARIA DO INDIO
Julho n. 114---Montevideo
St. 22.6 m.

**IMPORTANTE
OBRA DE HOMEOPATIA**

En la botica Central Homeopática, calle Andes
n.º 210, se ha reeditado nuevamente el cuadernito,
el Tratado de Terapéutica Homeopática, versión
española, editado por el doctor William

La obra contiene un resumen de anatomía y fisiología y reglas para la inspección clínica, diagnóstico, tratamiento y dietética; á mas doscientos

CO
ENSE
IMENTEL
OSO
ivo no lo-
a familia das
que não gosto
denominar.
lo estomago.

Cocheria de J. Urta y Hermanos

En este establecimiento se encontrará a todas las horas buenas y cómodas carrozas de lujo. Se reclean en cualquier hora y a cualquier precio. Será atendido con el mayor cuidado con prontitud y a precios módicos.

Se encargan de compra y venta de carrozas de PADIHUA DE CARAJUALES: Calle de H. Negro núm. 123, Excentrico Plaza Independencia núm. 207.

Servicio funeral de gala, de 1^a y 2^a clase. Se entalan las casas, se proporcionan cajones, se trasladan los difuntos a los cementerios. Se corrren todas las diligencias necesarias para el entierro. Precios módicos.

Sucursales: H. Negro 123 y Plaza Independencia 207.

1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 26

